

061

O “DIALETO SULISTA” POSTULADO POR ANTENOR NASCENTES REALMENTE EXISTE? *Maria Angélica Massena de Azevedo, Walter Koch*, (Instituto de Letras, UFRGS)

Antenor Nascentes, em seu mapa dos falares brasileiros, publicados em 1923, designa de “sulista” o que abrange toda a Região Sul, os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, além de Goiás e o sul de Minas Gerais. A inexistência de levantamentos de geografia lingüística na maior parte desta área, obriga-nos a limitar nossas considerações aos dados fornecidos pelo Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), nos seus três primeiros volumes e no acervo ainda não reunido em livro. Estes dados, contudo, já são suficientes para constatar-se uma tal falta de homogeneidade interna que se torna necessário distinguir nela dois sub-falares principais, o paranaense e o rio-grandense, cujas características, por sua vez, deverão diferir das do falar paulista e do mato-grossense. Acresce que no falar da Região Sul ocorrem diversas interferências externas, como a do substrato espanhol na fronteira com o Uruguai e a das línguas de imigrantes não-lusos (italianos, alemães, poloneses), inexistente nos Estados mais setentrionais, do que resulta a existência de variações internas que definem sub-áreas menores em cada um dos sub-falares principais, com características específicas. Partindo dessas premissas, tentaremos responder a pergunta contida no título.